



ASSIMILAÇÃO E PERTENCIMENTO: MINORIAS VISÍVEIS E A FICÇÃO CANADENSE CONTEMPORÂNEA

Anderson Soares Gomes (UFRRJ)

Resumo: Desde a década de 1970, o Canadá vem desenvolvendo um programa ideológico que estabelece um projeto nacional de arte e cultura tendo como base noções fundamentais de multiculturalismo. Esse processo chegou ao seu ápice em 1988 com o Ato de Multiculturalismo Canadense [Canadian Multiculturalism Act]. Tal decreto governamental não apenas valorizou o passado multicultural do país, mas também reconheceu os direitos e as culturas das chamadas *minorias visíveis*. O apoio político e financeiro do governo federal do Canadá a formas de expressão cultural oriundas de uma experiência multicultural vem tendo um expressivo impacto na produção de artistas de diferentes origens, dando propulsão às artes "minoritárias" e promovendo a igualdade. A influência do Estado na cultura do Canadá tem particular influência no campo da literatura. O cenário literário canadense (escritores, críticos, acadêmicos e o público em geral), na contemporaneidade, vem debatendo sobre os dilemas de assimilação e pertencimento das *minorias visíveis* ao contexto daquele país, tendo em vista discursos de integração mosaica ou segregação. Considerando essas questões, essa comunicação pretende abordar os romances *Life of Pi*, de Yann Martel, e *In the Skin of a Lion*, de Michael Ondaatje, como reflexo da crescente diversidade cultural do Canadá na contemporaneidade, assim como investigar como essas obras tematizam os mundos de experiências das *minorias visíveis*.

Palavras-chave: *Canadá; literatura contemporânea; multiculturalismo*

Desde a segunda metade do século XX a percepção do Canadá no imaginário mundial é de uma nação desenvolvida, pacífica e produtiva. Estando em sexto lugar na lista do Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU¹, com um histórico quase nulo de grande guerras e uma estável condição política e religiosa, o Canadá se configura como um dos países mais prósperos do mundo.

Tais condições de vida extremamente vantajosas tornaram o Canadá um dos principais pólos de imigração das Américas. Dos franceses e ingleses que chegaram ao país no século XIX; passando pelos



russos, ucranianos e irlandeses que desembarcaram em solo canadense na primeira metade do século XX; até os chineses, filipinos e indianos que passaram a ganhar direitos de cidadania no período contemporâneo, o Canadá é uma nação que tem como uma de suas principais características a aceitação de indivíduos de diferentes origens. Assim sendo, a assimilação da diversidade étnica e cultural compõe uma marca da auto-imagem do Canadá, servindo como exemplo de tolerância para o resto do mundo.

Com o aumento da imigração, especialmente a partir da década de 1970, se fez necessária uma discussão mais efetiva sobre a construção de identidade cultural canadense tendo como base preceitos multiculturais, especialmente no que diz respeito ao papel desempenhado pelas políticas públicas. A necessidade de um projeto sobre aceitação universal da diversidade da cultura canadense culminou no Ato de Multiculturalismo Canadense de 1988 [Canadian Multiculturalism Act of 1988]. Este documento histórico fez com que o Canadá se tornasse a primeira nação no mundo a explicitamente usar noções de multiculturalismo como base para um consenso ético (e também étnico) em sua sociedade e cultura. Logo em suas primeiras linhas, o documento deixa clara a adesão a um modelo político multicultural:

Declara-se aqui que é política do Governo do Canadá:

- (a) reconhecer e promover o entendimento que o multiculturalismo reflete a diversidade racial e cultural da sociedade canadense e reconhece a liberdade de todos os membros da sociedade canadense em preservar, engrandecer e compartilhar sua herança cultural;
- (b) reconhecer e promover o entendimento que o multiculturalismo é uma característica fundamental da herança e da identidade canadense e que fornece um recurso inestimável na formação do futuro do Canadá; (Canadian Multiculturalism Act, 1988.)

Assim sendo, o Ato de Multiculturalismo Canadense garante, nos termos da lei, o reconhecimento e respeito às diferenças de ordem étnica, nacional ou religiosa, ao mesmo tempo que assegura oportunidades e tratamento iguais para todos aqueles que residem no Canadá.

Desde 1988, o foco do governo federal com relação a políticas multiculturais vem apresentando significativas mudanças - o que originalmente era um programa voltado para aspectos étnicos, hoje se concentra na adaptação da diversidade a um contexto institucional. Contudo, os objetivos principais permanecem: o auxílio à participação efetiva de canadenses de qualquer origem, a luta contra a discriminação e o respeito à diversidade. Assim sendo, tanto a identidade individual quanto a coletiva se consolidam, estabelecendo uma sociedade mais justa e coesa.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Por outro lado, existem algumas vozes dissonantes com relação ao projeto multicultural canadense que nos levam a questionar sua eficácia. Por mais que leis venham sendo promulgadas enfatizando a valorização de um herança plural e multiétnica, assim como campanhas em escala nacional advoguem em favor de uma aceitação da diferença, efetivamente as populações ditas minoritárias, i.e. de origem outra que não inglesa e francesa, ainda são consideradas cidadãos de segunda classe.

Em um artigo de 1994 intitulado "Um mundo à parte: o mundo multicultural de minorias visíveis e o cenário artístico do Canadá", o crítico Peter Li investiga o papel das políticas multiculturais no desenvolvimento dos movimentos artísticos produzidos no Canadá. Nesse trabalho, Li afirma que ao mesmo tempo que o governo canadense financia produções culturais que reforçam o caráter multicultural do país, ocorre uma marginalização de artistas originários de grupos minoritários. Assim sendo, existiriam dois cenários:

"O primeiro [cenário] é o mundo das artes formal, legitimado e de alto status pertencente a canadenses brancos, e o segundo é um círculo multicultural folclórico e marginal reservado para imigrantes recentes principalmente de origem não-branca." (LI, 1994)

Peter Li critica a suposta ênfase do multiculturalismo canadense em aspectos folclóricos das culturas minoritárias, impedindo que produções artísticas diversificadas fossem absorvidas pelo *status quo* e que tivessem seu valor reconhecido sem ser considerado exótico.

Um dos terrenos de produção artística onde a discussão sobre o papel das políticas multiculturais canadenses se torna central é o da literatura. Dos diversos campos da cultura, nenhum passou a refletir de forma mais ampla as profundas mudanças sociais e étnicas ocorridas no país nos últimos quarenta anos do que o campo literário. Escritores, editores, críticos acadêmicos, entre outros, tiveram que responder à ênfase multicultural estimulada pelo governo com relação às artes.

Certamente que a discussão sobre a influência do multiculturalismo na literatura não começou no Canadá. Nos Estados Unidos e Reino Unido, especialmente, o debate sobre a inserção de literaturas ditas "marginais" (de origem africana, feminista, gay, latina etc.) no cânone teve seus defensores e detratores, de Terry Eagleton a Harold Bloom. Isso ilustra a importância que o campo literário tem na reestruturação das abordagens críticas no que diz respeito aos papéis da etnia e da origem nacional na formação da identidade individual.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

O governo do Canadá incentivou a produção literária de grupos minoritários principalmente através de programas de financiamento. O primeiro e mais importante deles foi Writing and Publications Program (WPP) [Programa de Escrita e Publicação], criado em 1978. De acordo com o edital divulgado, o WPP tinha dois objetivos principais:

- "1. Estimular os esforços de escrita e publicação de escritores que usam línguas não-oficiais para seu trabalho criativo assim como aqueles escritores que usam línguas oficiais mas que tem uma experiência cultural específica;
2. Estimular o cenário literário canadense e o público-leitor em geral a ver esse estilo de literatura como um parte da literatura canadense." (Multicultural Programs: Literary Projects. Ottawa: 1980, p.1)"

É interessante notar que, de acordo com os objetivos explicitados acima, o programa pretendia contemplar dois aspectos aparentemente contraditórios: por um lado, preservar uma identidade étnica específica através da escrita e produção literária; por outro lado, estimular o cenário literário do país a considerar essa literatura como sendo canadense, fazendo com que o público-leitor a aceitasse como parte da identidade do Canadá. Durante anos, encontrar esse equilíbrio foi um imenso desafio para as agências governamentais do país.

A partir de meados da década de 1990, o financiamento de ações voltadas para o estímulo de uma produção literária multicultural no Canadá sofreu uma mudança significativa. Em primeiro lugar, vários dos escritores que anteriormente recebiam auxílios financeiros de programas voltados para as "minorias" passaram a ser financiados por agências de fomento tradicionais, como o Canada Council. Isso implicou em uma maior aceitação da produção literária de autores de origem não-inglesa e não-francesa como realmente canadense. Em segundo lugar, alguns dos primeiros autores que surgiram com a ascensão de políticas multiculturais saíram das "margens": passaram a ganhar cobiçados prêmios literários, começaram a trabalhar em universidades e, especialmente, acabaram recebendo a função de representar a cultura canadense no exterior.

A literatura canadense, infelizmente, ainda tem pequena inserção no meio acadêmico brasileiro, com a maioria de seus principais autores e obras praticamente desconhecidos em território nacional. Isso é motivo de grande perda para o Brasil, já que o país em muito poderia se beneficiar da experiência canadense em políticas de financiamento baseadas no multiculturalismo.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

De forma geral, dois pontos de vista acadêmico-ideológicos se opõem ao se abordar as questões de etnia, cultura e práticas sociais das *minorias visíveis* no Canadá. O primeiro deles, que tem em estudiosos como Enoch Padolsky e Linda Hutcheon seus principais defensores, posiciona questões de diferença no centro dos estudos canadenses e, assim sendo, a literatura seria o local privilegiado para se discutir as trocas culturais de experiência entre grupos plurais. O segundo ponto de vista, que tem em Neil Bissoondath a sua mais articulada expressão, considera raça ou etnia categorias sociais pouco significativas no contexto do Canadá e, assim, toda a população pode ser simplesmente vista como "canadense". Para comparar e contrastar a figuração literária e crítica multicultural das premissas sobre integração e pertencimento na literatura canadense concebida em língua inglesa por autores-referência de *minorias visíveis*, terei como pontos de partida três romances, cuja análise encontra-se ainda em fase inicial: *Life of Pi*, de Yann Martel; *In the Skin of a Lion*, de Michael Ondaatje; e *Disappearing Moon Cafe*, de SKY Lee.

O romance *Life of Pi*, de Yann Martel, se tornou um avassalador sucesso de público e de crítica, sendo vencedor do prestigiado Man Booker Prize e tendo sido adaptado de maneira bem-sucedida para o cinema em 2012. Narrando a história de um imigrante indiano que tem de dividir, após um naufrágio, um bote no meio do oceano com um tigre, o romance de Martel metaforiza a jornada da imigração para o Canadá através de elementos místicos e de uma criativa discussão sobre o caráter construtivo da ficção. Já *In the Skin of a Lion* Michael Ondaatje se utiliza de um mosaico de personagens de diferentes nacionalidades na Toronto do início do século XX para tematizar o papel do imigrante no processo de modernização do Canadá. Em *Disappearing Moon Café*, SKY Lee retrata quatro gerações de mulheres de origem chinesa no Canadá e sua busca por suas identidades em meio ao racismo e às transformações sociais do país.

A literatura multicultural canadense contemporânea tem como um de seus traços mais distintos a caracterização de personagens liminares, que se encontram entre a integração total ao tecido sociocultural do Canadá e a preservação de uma identidade marcada pela alteridade. Em *Life of Pi*, o protagonista Pi se lança ao mar (literalmente) em direção ao Canadá, partindo da Índia; em *In the Skin of Lion*, uma vasta rede de imigrantes (ucranianos, macedônios, italianos) compõe o universo urbano de Toronto; em *Disappearing Moon Cafe*, diferentes gerações de imigrantes chinesas se debatem na afirmação de suas subjetividades. Assim, uma premissa metodológica importante será investigar como esses personagens são caracterizados e de que forma é representada a sua inserção na sociedade do



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Canadá. Essa pode ser uma das chaves interpretativas para descobrir de que forma a realidade multicultural canadense pode afetar indivíduos que fazem parte das *minorias visíveis* do país.

Os romances que são pontos de partida para esta pesquisa problematizam noções centrais do multiculturalismo canadense. Emblematicamente, os protagonistas destes romances fazem parte das *minorias visíveis* do ponto de vista jurídico, mas ainda são invisíveis e subalternizados do ponto de vista da produção multicultural que definiria seu pertencimento e integração ao Canadá. Por isso, será importante investigar se a razão do constante jogo referencial dessas narrativas às artes visuais (cinema e pintura) tem origem na antinomia "velado/revelado" que esses grupos minoritários representam. A presença deste jogo é relevante para a problemática da pesquisa pois a presença de marcas artísticas imagéticas nas narrativas podem ser interpretadas como estratégias que os personagens utilizam na construção da sua auto-imagem. As conceituações de Karl Erik Schollhammer sobre o diálogo entre a literatura e a imagem artística serão essenciais para elaborar de maneira mais aprofundada esses questionamentos. Uma das mais importantes delas é a distinção entre as noções de *visibilidade* e *visualidade*. A visibilidade é aquilo que é opticamente visível, i.e. aquilo que é captado pelo olho humano. Já a visualidade é a condição visual para que a imagem se torne imagem, i.e. o entendimento de algo como imagem. A sociedade contemporânea vive um abundância de elementos *visíveis*, mas nem todos eles podem ser considerados *visuais* porque necessitam de uma interpretação específica para que sejam compreendidos como tal (SCHOLLHAMMER: 2007, p.28). Daí decorre a oportunidade única de unir o discurso escrito ao imagético: para que a multiplicidade de imagens possa metaforizar o mosaico étnico e cultural do Canadá.

Nota-se também na leitura dos três romances uma ênfase no ato de narrar como recorrência tópica, conferindo-lhes uma dimensão metacrítica que pode estar relacionada a questionamentos sobre cânones narrativos ocidentais, pelo menos, tais como estes são caracterizados e valorizados por Harold Bloom. Tal auto-reflexividade narrativa também servirá como um dos parâmetros para guiar a pesquisa, no sentido de investigar os motivos pelos quais a literatura multicultural do Canadá faz, muitas vezes, referência ao próprio ato de contar histórias.

Em romances multiculturais canadenses também é notório o uso de um enredo altamente alegórico, que se serve de inúmeros símbolos e signos narrativos que se repetem: o oceano, o navio, construções urbanas como pontes e viadutos, assim como contrastes temáticos - especialmente luz e escuridão ou dia e noite. Com relação a esses elementos, uma das bases metodológicas deste trabalho



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

consiste em categorizar essas alegorias e símbolos e questionar a sua recorrência em narrativas multiculturais canadenses, usando os três romances já citados como ponto de partida.

Outra premissa metodológica estruturante consiste em analisar se o desenvolvimento narrativo dos romances estudados favorece uma visão do Canadá como um país moldado por uma pluralidade integrada ou fragmentado por uma diversidade que impede a afirmação de uma cultura nacional. Assim, será importante analisar a recorrência de metáforas que podem indicar uma perspectiva de separação ou união do/ao país nos textos ficcionais e em que medida os movimentos dos protagonistas nas tramas vão numa ou noutra direção, ou seja, se as metáforas, ou outros recursos de figuração literária (sinédoques ou metonímias, por exemplo), conferem a eles independência tópica para expressar os dilemas de pertencimento e integração (assimétrica) ao país. Nesse sentido, os emblemáticos estudos de Benedict Anderson sobre a formação da identidade nacional e noções de pertencimento serão de extrema importância, assim como textos críticos canônicos de Margaret Atwood e Northrop Frye sobre a busca de uma temática nacional para a literatura canadense.

Assim sendo, teorias multiculturais servem como arcabouço privilegiado para analisar o contexto multifacetado da produção literária canadense contemporânea. A partir dos romances selecionados, será possível delinear um panorama investigativo da noção de *mosaico* para além da discussão das noções de centro/margem e grupos minoritários/majoritários.

Referências bibliográficas

ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities*. New York: Verso, 1991.

ATWOOD, Margaret. *Survival: A Thematic Guide to Canadian Literature*. Toronto: House of Anansi Press, 1996.

BISSOONDATH, Neil. *Selling Illusions: The Cult of Multiculturalism in Canada*. Toronto: Penguin, 1994.

BLOOM, Harold. *The Western Canon: The Books and School of the Ages*. Orlando: Harcourt Brace & Company, 1994.

EAGLETON, Terry. *The Crisis of Contemporary Culture*. Oxford: Clarendon, 1993.

FOSTER, Kate. *Our Canadian Mosaic*. Toronto: YWCA, 1926.



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

FRYE, Northrop. *Mythologizing Canada: Essays on the Canadian Literary Imagination*. Ottawa: Legas, 1997.

HAYWARD, Victoria. *Romantic Canada*. Toronto: Macmillan, 1922.

LEE, SKY. *Disappearing Moon Cafe*. Vancouver: Douglas & McIntyre, 1990.

LI, Peter S. "The Multiculturalism Debate", *Race and Ethnic Relations in Canada*, Ed. Peter S. Li, Second Edition. Oxford University Press: 1999, pp. 148-177.

MARTEL, Yann. *Life of Pi*. Edinburgh: Canongate Books, 2002.

ONDAATJE, Michael. *In the Skin of a Lion*. Toronto: Vintage Canada, 1996.

RORTY, Richard. *Achieving Our Country: Leftist Thought in Twentieth-Century America*. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

ROSADO, Caleb. (1996). *Toward a definition of multiculturalism*.
http://www.rosado.net/pdf/Def_of_Multiculturalism.pdf. Acessado em 15 de maio de 2013. p.3

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Além do visível: o olhar da literatura*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

VERDUYN, Christl (ed.). *Literary Pluralities*. Toronto: Broadview Press, 1998.